

AINDA ESTAVA ESCURO... E COMEÇOU A FÉ

Há um detalhe no Evangelho da manhã de Páscoa que, à primeira vista, parece apenas um pormenor, mas que guarda uma grande verdade espiritual: “Ainda estava escuro.”

Ainda estava escuro quando Maria Madalena saiu de casa: escuro no céu, mas também dentro dela. Escuro feito de perda, de silêncio, de perguntas sem resposta; escuro de quem ama e não entende. E, no entanto, é nesse escuro que começa a fé.

Maria não vai ao sepulcro porque acredita na ressurreição: vai porque ama! Porque não consegue ficar longe, porque há dentro dela uma fidelidade que a põe em movimento. É um amor que caminha, mesmo quando não vê.



Talvez seja assim também connosco. Gostaríamos de uma fé sempre clara, luminosa e segura, mas a vida ensina-nos outra coisa: muitas vezes, a fé começa quando ainda está escuro e não percebemos tudo, quando Deus parece distante, quando a vida não corresponde ao que esperávamos. E, no entanto, continuamos a procurar, a caminhar, a acreditar de alguma forma.

Os discípulos também vivem esse caminho: correm ao sepulcro, encontram sinais (as ligaduras, o sudário cuidadosamente colocado), mas não encontram ainda uma explicação. E, no meio dessa ausência, acontece algo discreto e decisivo: “Viu e acreditou.” Não viu tudo, não compreendeu tudo, mas o coração abriu-se a uma possibilidade nova.

ÁGAPE

Ágape “exprime a experiência do amor que se torna verdadeiramente descoberta do outro. O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício”. **Bento XVI**

A fé pascal nasce assim: não como uma evidência que se impõe, mas como uma luz que começa a despontar. Uma luz ainda frágil, mas verdadeira, que se acende dentro de nós antes de iluminar tudo à volta.

Também hoje Deus continua a agir assim. Não irrompe com força, não se impõe com evidência esmagadora, mas revela-Se em sinais, em pequenos começos, em acontecimentos que parecem simples, mas que trazem dentro uma vida nova: uma reconciliação inesperada, uma paz que nasce no meio da inquietação, uma esperança que resiste quando tudo parecia perdido.

No coração da cidade de Lisboa, onde a vida corre apressada e tantas vezes dispersa, há também muitas formas de escuridão. Há cansaço, solidão, inquietação, vidas que procuram sentido sem saber bem onde o encontrar. E é precisamente aí que a nossa paróquia é chamada a estar: não como quem tem todas as respostas, mas como quem guarda uma luz.

Ser Igreja no Campo Grande é, antes de tudo, isto: ser sinal discreto, mas real, de que a vida venceu a morte. Não através de grandes discursos, mas através de presenças. No modo como acolhemos, no modo como escutamos, no modo como cuidamos. No modo como, mesmo sem palavras, deixamos transparecer que Deus está vivo.

Talvez a nossa missão seja muito semelhante à daquela manhã de Páscoa: ajudar outros a aproximar-se do sepulcro, a olhar, a perceber que algo mudou, que a pedra foi removida, que a vida não está fechada para sempre. E, pouco a pouco, permitir que também neles nasça essa fé que começa sem ver tudo, mas que se abre ao mistério.

Porque a verdade é esta: a fé não começa quando tudo está claro. Começa quando, mesmo no escuro, damos um passo. Quando continuamos a caminhar, quando nos deixamos tocar por sinais pequenos, quando o coração, quase sem perceber como, começa a acreditar.

A manhã de Páscoa não começou com um grande clarão. Começou com passos silenciosos, com uma busca, com um olhar atento, com um coração disponível. Começou no escuro.

E talvez seja essa a boa notícia para nós: não precisamos de esperar que tudo faça sentido para começar. Não precisamos de ver tudo para acreditar. Basta começar a caminhar.

Porque, mesmo quando ainda está escuro, a luz já começou a nascer.

E Cristo já está vivo no meio de nós.

Padre Hugo Gonçalves

A ACONTECER

CONFERÊNCIA - FOCO ECOLÓGICO DO CAMPO GRANDE

Nesta **quinta-feira, às 21:00**, teremos no salão uma conferência promovida pelo Foco Ecológico da nossa paróquia com o tema **“VER A CRIAÇÃO COM OS OLHOS DE S. FRANCISCO”**. A partir do Cântico das Criaturas de São Francisco, e da Laudato Si do Papa Francisco, um frade franciscano e uma engenheira do ambiente ajudam-nos a redescobrir uma forma diferente de viver: mais contemplativa, mais fraterna e mais cuidadora de toda a Criação. Uma conversa interessante, aberta a todos com espaço para o diálogo!



**VER A CRIAÇÃO
COM OS OLHOS DE
S. FRANCISCO**

Da Gratidão e do Louvor
à Fraternidade Universal

**FREI HERMÍNIO
ARAÚJO**

**ENGª MARGARIDA
GORDO**

**9 DE ABRIL
21:00**

Salão paroquial

Entrada livre

paróquia
do campo
grande

FOCO ECOLÓGICO
DO CAMPO GRANDE

GUIAR
DA CASA
COMUM

MAGOS - CAMPO DE FÉRIAS - INSCRIÇÕES ABERTAS!

Estão abertas as inscrições para o Campo de Férias da nossa paróquia – o MAGOS. Uma semana de Verão inesquecível, com Jesus e muitos amigos! De 23 a 28 de agosto, para jovens nascidos em 2012, 2013 e 2014. As vagas são limitadas! Para mais informações e inscrição consulte o nosso site: www.igrejacampogrande.pt.